

Terça-feira às 20h

em nosso canal no  YouTube

Escola Bíblica

Escola Bíblica

Dida  uê

 Carisma



Aula 31

Escola Bíblica

DidaCarismuê

Como se formou a Palestina dos tempos de Jesus”

Carisma

Introdução

Vamos estudar como se formou a Palestina que vamos encontrar nos tempos de Jesus. Depois da revolta dos Macabeus, a Judéia conseguiu sua independência e foi governada por sacerdotes da linhagem de Zadoque (ou Sadoc) por algo em torno de 100 anos.

No ano 67aec Roma domina toda a região. Como Roma era mais militar e estrategista, não se ocupou muito com a questão cultural e acabou absorvendo a cultura grega. Por isso, o mundo dessa época é chamado de mundo greco-romano.

1. Os Judeus Helenistas

- a. Na aula passada terminamos falando que boa parte dos judeus foram helenizados (assumiram a cultura grega). Eles viam isso como progresso, olhar pra frente.
- b. Além do mais, o monoteísmo judeu por sua vez, também era visto com bons olhos, como se fosse algo “mais inteligente”. Estes novos seguidores eram chamados de “tementes a Deus” (pessoas que optavam pelo monoteísmo, sem no entanto participar dos rituais judeus).
- c. O número de Judeus fora da Judéia (chamados judeus da “diáspora” = dispersão) era algo em torno de 6 vezes maior que os da Judéia. Estes eram mais apegados à sinagoga do que ao Templo.
- d. Estes, liam o Antigo Testamento em sua versão grega (A LXX - **Septuaginta**), com alguns livros a mais (chamados de “dêutero-canônicos”) que a versão hebraica.

2. As diversas reações dentro do judaísmo

A. Os Fariseus

- a. Fariseus significa “separados”. Eles se opuseram fortemente à helenização da Palestina.
- b. Como oposição, passaram a seguir as leis mosaicas e os preceitos rabínicos de um ponto de vista literal. Sobre isto ainda, criaram novas leis, costumes e interpretações da Lei, tão rígidas que somente eles conseguiam seguir (e encontravam sua própria maneira de burlar as próprias leis que eles mesmos haviam criado).
- c. Diante de um legalismo frio e mecânico como este, eles mesmos maquinaram evasivas para suprir algumas necessidades que surgiram.
- d. Diante de uma religiosidade de fachada, cheia de artificialismo e ao mesmo tempo com pompa e se julgando mais santos do que os outros, dá pra entender um pouco mais as críticas que Jesus fazia aos fariseus (**Mateus 23:4-5**)

B. Os Saduceus

- a. É provável que a palavra Saduceus venha de Sadoc (Zadoque), nome principal de uma dinastia de sacerdotes que regeram e controlaram a Judéia durante o período que conseguiram independência política. Passado esse período, continuaram com o prestígio controlando o sacerdócio e também o Sinédrio (uma espécie de Senado judaico).

- b. Mantinham acordos com os dominadores estrangeiros, sendo extremamente abertos à helenização. Contrapondo-se frontalmente aos fariseus, defendiam uma teologia que poderia ser chamada de “liberal”.
- c. Os saduceus eram um partido elitista, e conseqüentemente pouco numeroso
- d. Após a destruição de Jerusalém e do Templo (em 70 EC), deixaram de existir.

C. Os Essênios

- a. Uma seita pequena, com no máximo quatro mil adeptos. Também se opuseram, não só à helenização, mas também à corrupção e desvio de propósito que havia no templo.
- b. Viviam afastados da sociedade, nos desertos, em Comunidades fechadas. Os famosos “rolos do mar morto” eram propriedades dessa comunidade monástica.
- c. Quem se unia a essa comunidade, deveria doar todos os seus bens, e viver entre eles. Ainda que, o período de provação e aceitação, iniciando-se pela prática do Batismo, levaria algo em torno de 3 anos.
- d. Os essênios viam a si próprios como os remanescentes dos eleitos (daí, provavelmente, o destaque que davam ao livro de Isaías, que menciona com freqüência um “remanescente” e foi justamente o livro cuja cópia foi encontrada completa e melhor conservada, dentre os manuscritos do Mar Morto)
- e. Eles também esperavam o surgimento de diversas figuras escatológicas: um grande profeta, um messias político-militar e um messias sacerdotal.

3. Entendendo a política da Judéia

A. Os zelotes

- a. Estes eram os revolucionários. Dedicados ao projeto de derrubar o poderio romano sobre a Palestina.
- b. Recusavam-se a pagar tributos a Roma e consideravam a lealdade a César um pecado. Foram os iniciadores de diversas revoltas, inclusive a rebelião que culminou com a destruição de Jerusalém, em 70 d.C.
- c. Um ramo extremista dos zelotes era o dos chamados sicários (“assassinos”), que costumavam levar consigo adagas escondidas e matavam secretamente os seus alvos.
- d. Um dos doze discípulos de Jesus foi “Simão, o zelote” (Lucas 6:15 e Atos 1:13).

B. Os herodianos

- a. Era uma vertente dos saduceus mais voltados à política, junto com uma pequena minoria de judeus influentes, pertencentes em geral à aristocracia sacerdotal (Saduceus), que apoiavam a dinastia dos Herodes e, conseqüentemente, os romanos que colocaram Herodes no poder.
- b. Se a preocupação dos zelotes era pela eliminação do poderio romano, os herodianos estavam no extremo oposto do espectro político, lutando pela manutenção, a todo custo, do “status social”.
- c. Era um grupo composto por: A elite sacerdotal (Os Saduceus, que administrava o Templo e era responsável pelo culto), os grandes proprietários de terra, a elite dos comerciantes, e o seu líder maior era o sumo sacerdote.

C. O Sinédrio

- a. O Sinédrio era também referido no Novo Testamento por expressões como “principais sacerdotes, anciãos e escribas”, “principais sacerdotes e autoridades” ou simplesmente “autoridades”

- b. O Sinédrio era uma espécie de “senado” judaico, sem poder para condenar à morte (ao julgarem Jesus, dependeram do poder romano para executá-lo), mas que tinha a permissão romana para lidar com assuntos religiosos e algumas questões domésticas.
- c. Composto por setenta juizes, representantes dos fariseus e dos saduceus, era presidido pelo sumo sacerdote e reunia-se diariamente, exceto sábados e outros dias santificados.
- d. Chegava a comandar uma força policial (foi essa milícia que foi ao Getsêmani a fim de prender a Jesus (Mateus 26:47; Marcos 14:43; Lucas 22:52; João 18:3). Foi essa “força policial” que Saulo de Tarso liderou por um tempo (Atos 7:58-8:3)

4. Outros grupos sociais

A. Os Escribas

- a. Não eram nem uma seita, nem um partido, mas na realidade um grupo de “profissionais” treinados na interpretação da lei e das tradições rabínicas.
- b. Expressões como “doutor”, “mestre da lei”, “rabi” (palavra hebraica que significa “meu grande”, com o sentido de “meu mestre”) são sinônimos para indicar a mesma classe de pessoas.
- c. Cada escriba tinha seus discípulos que o seguiam por toda parte, aprendendo de memória os preceitos e explicações, à medida que iam sendo ensinados.
- d. Vincular-se a um escriba de renome, poderia determinar a carreira futura desse discípulo (Paulo, por exemplo, menciona como algo “digno de nota” nas circunstâncias do seu discurso, o fato de ter aprendido “aos pés” de Gamaliel - um líder muito reconhecido na época, Atos 22:3).
- e. Jesus foi chamado de “rabi”, ainda que não tenha recebido a educação teológica formal que os escribas recebiam; seu ensino, contudo, era muitas vezes vazado numa forma mnemônica (ou seja, fácil de memorizar), servindo-se de estruturas rítmicas, declarações concisas e parábolas vívidas.
- f. Em contraste com os escribas, todavia, o ensino de Jesus era cheio de autoridade, enquanto o daqueles consistia na mera citação de outras autoridades já falecidas.
- g. Nos dias de Jesus, a maior parte dos escribas pertencia à seita dos fariseus.

B. O povo da terra

- a. O povo não estava vinculado nem com as seitas religiosas e nem com as facções políticas. Apenas lutavam para sobreviver.
- b. Não se importavam muito com a Lei e eram indiferentes aos costumes dos rabinos. Talvez por isso, eram bastante desprezados pelos fariseus
- c. Olha como os fariseus se referiam ao povo: **João 7:49**
- d. No passado, esse termo “povo da terra” referia-se aos latifundiários das províncias, denunciados por Miquéias 2:1-5 Isaías 5:8-10. Tinham uma certa força política, pois até chegaram a colocar um rei no trono. Mas isso não era mais a realidade do povo na época do Novo Testamento. Esse termo passou a referir-se apenas a pequenos agricultores, pequenos comerciantes e o povo em geral.

5. Como era a vida do povo

A. As casas

- a. As casas na Palestina expressavam também o grau de subdesenvolvimento do lugar; de qualquer forma, pessoas mais bem situadas tinham residências maiores.
- b. O cidadão comum morava normalmente numa casa de um único cômodo, só usada para dormir e guardar os animais à noite.
 1. **Mateus 5:15**
- c. Os leitos ficavam no chão e as pessoas dormiam vestidas.
- d. Os “eirados” (parte de cima da “laje” da casa) eram usados para dormir nas épocas de calor. Também se usava como local para secagem de verduras e para oração – usado por Pedro em Atos 10.
- e. Em casas assim, era freqüente a presença de animais nos interiores, o que testemunha das dificuldades higiênicas e o alto índice de doenças.

B. A Alimentação

- a. A alimentação correspondia ao padrão mediterrâneo.
- b. Comia-se reclinado em divãs (refeições formais) ou assentados (informais).
- c. Não existiam “cadeiras” como as nossas; as mesas eram sempre baixas (como as japonesas).

C. As roupas

- a. O vestuário na Palestina: Túnicas com cintos e turbantes. Manta ou capa nos dias frios.
- b. Mulheres distinguiam-se por túnica externa mais brilhante e usavam jóias (dependendo do nível social). Era comum usarem cosméticos.
- c. As mulheres palestinas nunca cobriam o rosto, mas usavam véu.
- d. Homens mantinham os cabelos curtos no mundo greco-romano (na Palestina, um pouco mais compridos). Os homens gregos e romanos se barbeavam; na Palestina deixava-se a barba crescer.

D. As classes sociais

- a. As diferenças sociais eram muito claras no mundo greco-romano.
- b. A escravidão era uma das principais colunas estruturais da sociedade.
- c. Na sociedade judaica, mais pobre, havia um maior nivelamento social.
- d. Cobradores de impostos (Publicanos): as vagas eram leiloadas pelos romanos. O publicano, afinal, era um “empresário”, e não um funcionário público.

A. A família

- a. O pai era considerado “dono” dos seus familiares.
- b. Muitas mulheres romanas sequer tinham um nome. Ela era conhecida pelo nome do pai (daí os nomes como Júlia, Fábila, etc.).
- c. A taxa de natalidade era baixa entre os romanos, já no mundo judaico, a taxa de natalidade era maior.
- d. Não se usavam sobrenomes: o sujeito era conhecido pelo nome (Ex. Simão) e pelo nome do pai (“Barjonas”, “filho de Jonas”, em aramaico).
- e. Também era possível ser conhecido por um apelido do que este fazia. Exemplos: pela opção política (“Zelote”), pela ocupação (“curtidor” - que manipula o couro) ou pelo lugar de residência (“Iscariotes”, que significa “Homem de Queriotote”, ou Madalena, que significa “de Magdala”).